



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MANUELA FELIX OLIVEIRA LEAL

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA UMA PROFESSORA DE ESCOLA
PÚBLICA DE ZONA RURAL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

MANUELA FELIX OLIVEIRA LEAL

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA UMA PROFESSORA DE
ESCOLA PÚBLICA DE ZONA RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L435d Leal, Manuela Felix Oliveira.

Os desafios do ensino remoto para uma professora de escola pública de zona rural [manuscrito] / Manuela Felix Oliveira Leal. - 2021. 43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Prática pedagógica. 3. Educação. 4. Tecnologia. I. Título

21. ed. CDD 372

MANUELA FELIX OLIVEIRA LEAL

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA UMA PROFESSORA DE ESCOLA PÚBLICA
DE ZONA RURAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

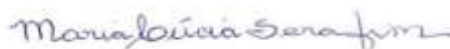
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 04/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Maria Lúcia Serafim
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos em minha vida. A Ele, toda honra, glória e louvor!

À minha mãe Telma e às minhas irmãs Letícia e Daniela, que, ao longo desses anos, muito colaboraram nessa minha caminhada, e à minha sobrinha Giovana, por ser luz em minha vida e fazer os meus registros fotográficos nas aulas.

Ao meu pai Heriberto (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sempre senti sua presença ao meu lado, dando-me força nessa jornada.

Ao meu noivo Assis, amigos e familiares, que sempre estiveram presentes em minha vida, me incentivando e acreditando no meu potencial, em especial às minhas primas Josemary e Jayne, que me ajudaram na revisão ortográfica e gramatical.

À minha orientadora Professora Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, pela confiança, colaboração e dedicação ao longo dessa orientação, compartilhando comigo seus conhecimentos.

À banca examinadora composta pela Profa. Me. Maria Lúcia Serafim e pela Profa. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, que aceitaram fazer parte desse momento tão importante. Obrigada por suas contribuições!

À Coordenação do Curso de Pedagogia.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas e amigos de turma, pelos momentos de amizade e apoio, especialmente aqueles que sempre compartilharam comigo momentos ímpares da nossa jornada, cada um sabe da sua importância em minha vida, mas agradeço em especial a Elson Silva e Ingrid Laís que, durante os últimos meses, estiveram presentes me apoiando na construção desse trabalho.

À família da Escola Machado de Assis, pela acolhida e colaboração na minha formação como pedagoga. Em especial, aos meus alunos do 5º ano, que foram minha inspiração para a produção e realização desse trabalho.

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” (Paulo Freire, 1997)

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de analisar a experiência vivenciada com o ensino remoto pela autora desse estudo, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 24 alunos na faixa etária entre 10 e 13 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada na zona rural do município de Lagoa Seca, durante os meses de abril e junho de 2021. A análise desse estudo foi embasada em teóricos como: Freire (1998, 2011), Nóvoa (2003), Tajra (2010), Silva e Gaspar (2018), Alves (2020), Ferreira (2020), Santana e Sales (2020) entre outros e alguns documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996)). Adotamos uma metodologia de natureza qualitativa, de abordagem observacional participante e de campo, no qual o pesquisador tem a oportunidade de pesquisar, observar e refletir sobre e a partir da sua própria experiência. Concluímos que o ensino remoto não se dá de forma “padronizada” como muitas vezes é apresentado pelas mídias. Há realidades bem distintas e, assim, vários desafios são enfrentados no dia a dia dos professores e em especial dos nossos alunos, que sofrem por não terem os recursos necessários para acompanhar as aulas, trazendo à tona a questão das desigualdades sociais o que acaba gerando exclusão social, pois nem todos os alunos tem as mesmas oportunidades, e alguns não têm o contato direto com o professor e nem com os próprios colegas.

Palavras-Chave: Ensino Remoto. Prática Pedagógica. Educação. Tecnologias.

RESUMÉM

Este trabajo tiene como objetivo analizar la experiencia de la enseñanza a distancia del autor de este estudio, en una clase de estudiantes del 5 ° grado de la escuela primaria, compuesta por 24 alumnos con edad entre 10 y 13 años, en la Escola Municipal de Educação Infantil y Ensino Fundamental Machado de Assis, ubicada en la zona rural del municipio de Lagoa Seca, en los meses de abril y junio de 2021. El análisis de este estudio se basó en teóricos como: Freire (1998, 2011), Nóvoa (2003), Tajra (2010)), Silva y Gaspar (2018). Alves(2020), Ferreira (2020), Santana y Sales (2020) entre otros y algunos documentos como la Base Curricular Nacional Común (BRASIL, 2017), las Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) y la Ley de Diretrizes e Bases. (BRASIL, 1996)). Adoptamos una metodología de naturaleza cualitativa, con enfoque en la investigación participativa y observacional, en que el investigador tiene la oportunidad de recopilar, observar y reflexionar sobre y desde su propia experiencia. Concluimos que la enseñanza remota no tiene un “patrón”, como son presentado en la mayoría de las veces por los medios de comunicación. Hay realidades muy diferentes y, así, son enfrentados varios desafíos en la vida cotidiana de los docentes y en especial de nuestros alumnos, porque son los que más sufren por no tener recursos necesarios para participar de las clases, trayendo el tema de las desigualdades sociales, en que termina generando exclusión, ya que ni todos los alumnos tienen las mismas oportunidades, y muchos de ellos no tienen contacto directo con el profesor o con sus propios compañeros.

Palabras clave: Enseñanza remota. Práctica pedagógica. Educación. Tecnologías

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Vista externa da escola.....	21
Figura 2 –	Vista interna da escola	21
Figura 3 –	Trabalhando o gênero textual adivinha	31
Figura 4 –	Convite para o Arraial virtual	32
Figura 5 –	Arraial Virtual pelo Google Meet	33
Figura 6 –	Aluno A e seu cantinho para o arraial virtual.....	33
Figura 7 –	Aluna B e seu cantinho para o arraial virtual.....	34
Figura 8 –	Professora no arraial virtual	34
Figura 9 –	Última entrega de atividades do bimestre	35
Figura 10 –	Professora com aluno C na última entrega de atividades do bimestre	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
OMS	Organização Mundial de Saúde
SEDUC	Secretaria de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OS ENLACES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	12
2.1	Ensino remoto e suas especificidades	15
2.2	Ensino remoto e a prática docente	16
3	METODOLOGIA	19
3.1	Campo de pesquisa	20
3.2	Sujeitos	22
3.3	Coleta de dados	22
3.4	Procedimentos legais adotados pelo município para as escolas durante a pandemia da covid 19	22
3.5	Os mapas que orientam o caminho	24
3.6	Registro das aulas	25
3.7	Avaliação	26
3.8	A comunicação com as famílias durante o ensino remoto	27
3.9	Realidade do ensino remoto na zona rural	27
3.10	Tem pedras e rosas que entrelaçam o caminho	28
3.11	O relato de nossa experiência: as aulas remotas	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	41
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O mundo atravessa de modo desafiador uma pandemia, que nos foi alertada no dia 31 de dezembro de 2019, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, alguns pesquisadores diziam se tratar de uma nova cepa do coronavírus, que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. O mundo teria que enfrentar mais uma Pandemia, agora da Covid-19. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

No Brasil, a pandemia do COVID-19 teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que retornou da Itália testou positivo para o SARS-CoV-2, vírus causador da doença. Assim, o vírus rapidamente espalhou-se pelos vários estados brasileiros e em 18 de março de 2020, foi confirmado o primeiro caso do novo coronavírus, no Estado da Paraíba, especificamente em João Pessoa.

Com a grande disseminação do vírus, o Governador do Estado da Paraíba João Azevedo Lins Filho, no uso das suas atribuições, em razão da necessidade de intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, decretou Situação de Emergência no Estado da Paraíba, suspendendo o expediente presencial nas repartições públicas estaduais. Com isso, a Prefeitura de Lagoa Seca anunciou, no dia 18 de março de 2020, a suspensão das aulas na rede municipal de ensino, medida essa, em consonância com as orientações legais recebidas e buscando prevenir a propagação e infecção pelo novo coronavírus, causador da Covid-19.

Diante deste período de dificuldades no qual todo o mundo está mergulhado em virtude da pandemia do novo Coronavírus, a sociedade, de modo geral, e todos os setores que a constitui, de modo específico tiveram que adaptar-se a esse novo modo de vida, inclusive na área da educação. As escolas fecharam as suas portas, professores e alunos se distanciaram fisicamente, as relações presenciais ficaram praticamente inviáveis assim dificultando, cada vez mais, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos e alunas.

Nesse cenário, as escolas de modo geral tiveram que se ajustarem a um novo formato, em especial, os professores começaram a se reinventar, buscar alternativas, novos métodos de ensino para atender às necessidades Desta modalidade ensino remoto emergencial. Isto é,

as aulas, antes presenciais, passaram a ocorrer em ambientes virtuais através de plataformas digitais com o uso dos aplicativos: *WhatsApp, Messenger, Skype, Zoom, Google (Drive, Hangouts, meet, Classroom)*, entre outros. (ALVES, 2020), ocorrendo nas formas de comunicação síncrona e assíncrona.

Diante dessa situação, este estudo tem o objetivo geral: analisar a experiência vivenciada pela autora desse trabalho com o ensino remoto emergencial em uma escola pública, da zona rural de Lagoa Seca/PB. Nessa perspectiva, perguntamos: Como aconteceu o ensino remoto? Quais as metodologias foram utilizadas para alcançar o público alvo? Quais as dificuldades e desafios enfrentados pela professora e alunos/as?

Acreditamos na relevância deste estudo devido retratar a vivência de ensino na modalidade remoto, em meio a um tempo desafiador de pandemia, compreendendo os desafios, avanços e possibilidades vivenciados pelos professores durante o ensino remoto, na percepção de que esta modalidade não é algo padronizado, como se é apresentado, muitas vezes, através dos meios de comunicação e redes sociais. E, por mais que exista várias ferramentas tecnológicas para uso pelo professor/a, há aquelas crianças que nem sequer tem um celular em casa.

Apoiamos-nos na abordagem qualitativa para apresentar a experiência do ensino remoto vivenciada pela autora desse trabalho, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada na zona rural do município de Lagoa Seca, durante os meses de abril e junho de 2021, período correspondente ao 2º Bimestre, no período pandêmico que ainda se está vivenciando.

Informamos, ainda, que esse estudo está estruturado em introdução, composta pela descrição da problemática, contextualização da realidade pandêmica em que o mundo se encontra, pergunta norteadora, objetivo, relevância da pesquisa e detalhamento do objeto de investigação. Na sequência, realizamos uma discussão teórica a partir de alguns autores acerca da temática abordada. Posteriormente, tratamos da metodologia, ocasião em que definimos a nossa pesquisa de cunho observacional participante, com descrição sistemática do desenvolvimento do estudo, tecendo reflexões sobre o trabalho realizado; considerações finais com retomada ao problema de estudo, síntese dos resultados, colaboração e do estudo realizado.

2 OS ENLACES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Compreendemos a importância de conhecermos as relações que estão enlaçadas entre a educação e a tecnologia. Temos uma visão de que tudo que é antigo não é tecnologia, pelo contrário, faz parte do que veio antes, assim faz parte da nossa vida. Como, por exemplo, o livro que foi um dos primeiros instrumentos tecnológicos introduzidos na área educacional o que ocasionou polêmicas de início, mas que posteriormente modificou positivamente a educação. Só que pelo fato de já estarmos tão adaptados a esse recurso, de estar há tanto tempo em nosso cotidiano escolar que nem nos damos conta que é um instrumento tecnológico. Nessa perspectiva, tecnologia é caracterizada por Kenski (2016) como:

Conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos tecnologia. Para construir qualquer equipamento-uma caneta esferográfica ou um computador-, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso chamamos de tecnologias (KENSKI, 2016, p.24).

Assim, as ferramentas tecnológicas têm a capacidade de oferecer qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno. A tecnologia trouxe muitos benefícios não só para o nosso dia a dia, como também para a educação.

Segundo Tajra (2010, p.40), “a tecnologia educacional não é uma ciência, ela está relacionada à prática do ensino baseado nas teorias da comunicação e dos novos aprimoramentos tecnológicos (informática, TV, rádio, vídeo, áudio, impressos).” Assim como o livro, o uso dos recursos tecnológicos de comunicação na educação gerou e ainda gera questionamentos e conflitos, pois há quem pensa que esses instrumentos vão substituir o professor. Mas não é bem assim, e a realidade atual tem comprovado isso.

Para que o bom uso desses novos recursos tecnológicos aconteça e favoreça a educação, é preciso da ação humana intervindo, seja da parte dos professores ou dos alunos e de sua família. Sobre esses novos recursos tecnológicos ou novas tecnologias, Kenski (2016) nos diz:

Ao falarmos em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é o virtual e sua principal matéria prima-prima é a informação (KENSKI, 2016, p. 25).

As mudanças trazidas pelas novas tecnologias acontecem de forma significativa e intensa, cada uma delas nos impacta de alguma forma, às vezes essas não são vistas de maneira positiva. De modo específico, na escola, há docentes que revelam dificuldades em utilizar certos tipos de “tecnologias”, como por exemplo o uso de tecnologias digitais. Ainda para Kenski (2016) educação e tecnologias são indissociáveis.

No atual contexto educacional que é marcado por uma cultura movente, que exige a compreensão de que “ninguém se forma realmente se não assume a responsabilidade no ato de formar-se” (FREIRE, 2011, p. 102), na sociedade digital, ao professor cabe grandes responsabilidades sociais e dele são requeridas determinadas funções que lhes convocam a agir de modo consciente e crítico. Para Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 32) “os professores precisam, permanentemente, intensificar o pensamento interativo, complexo e transversal, que lhe instigue a criar novas dinâmicas de aprendizagem, sempre em plena construção.” Por isso, “[...] é necessário repensar a formação dos professores para que possam enfrentar as novas e diversificadas tarefas que lhes são confiadas na sala de aula e além dela” (BRASIL, 2013, p. 171, apud OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 33).

Por um lado, os professores não tem uma preparação adequada para que faça um bom uso das ferramentas digitais nas suas aulas. Por outro lado, as famílias por falta de condições econômicas favoráveis, não têm acesso a essas novas tecnologias. É uma realidade bem presente no contexto atual, em que vivemos com o ensino remoto em decorrência da pandemia da Covid 19.

Para Silva Monteiro (2020, apud VIEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p.1025) “cada rede de ensino encontre mecanismos próprios, de acordo com a sua realidade. Sejam quais forem as estratégias e metodologias adotadas, devem garantir a participação e a aprendizagem de todos os alunos.” Desse modo as escolas e docentes precisam adaptar-se à nova realidade, e o uso da tecnologia nas instituições de ensino é algo urgente, mas para que isso aconteça é preciso tanto o reconhecimento da importância dessas tecnologias quanto inseri-las dentro do ambiente escolar.

Antes tínhamos a visão que a ausência de inovação da forma de ensinar, com o uso das novas ferramentas digitais era o comodismo, a falta de interesse, a “preguiça” do professor. Que o que faltava era apenas investir na qualificação dos professores. De acordo com Pretto, Bonilla e Sena (2020, apud SANTANA; SALES, 2020, p. 88) “os docentes, de modo

geral, acessam e se apropriam com facilidade das redes sociais digitais, mas não conseguem articular esse uso com o cotidiano escolar pois são realidades diferentes que não dialogam”. O ensino remoto tem mostrado bem essa questão, que o problema não está na falta de empenho dos professores, pois mesmo que não tenham muita qualificação na área, eles vêm se reinventando cada vez mais e progredindo com o passar dos dias, apesar das limitações dos seus aparelhos tecnológicos, a exemplo dos celulares e computadores, os quais geralmente são simples, sem muita sofisticação.

Mas então o que é que faltava para os novos meios tecnológicos adentrar no cotidiano escolar? O que faltava não, o que falta são investimentos para com a educação, especialmente nas escolas públicas. E a realidade nos mostra isso, os professores não deixaram de trabalhar, as aulas estão acontecendo, porém nem todos os alunos estão acompanhando de forma igual ou como deveriam acompanhar.

Conforme Couto, Couto e Cruz (2020 apud VIEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 1025 - 1026), “as experiências ciberculturais, incluindo a educação *online*, alcançam uma parcela restrita da população e os desafios para educar com tecnologias digitais ainda são imensos e precisam ser democratizados.” Desse modo, as desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais. São muitas as limitações para o acesso e uso da Internet, os alunos das classes socioeconômicas mais desfavorecidas não conseguem estudar.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito comum a todos e devem ser assegurados pelos órgãos responsáveis, como está posto no Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205).

Para que esses direitos aconteçam é preciso que o estado garanta. E para que isso aconteça, é preciso mais investimentos na educação e nas escolas, para que a implementação dessas tecnologias no ensino faça a diferença na vida e no aprendizado do aluno, caso contrário só vai gerar mais exclusão no ambiente escolar.

De acordo com Almeida (2019, apud FERREIRA, 2020, p. 20), “as instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo com um de seus componentes orgânicos.” Assim, as instituições educacionais são racistas porque a sociedade é racista. Isto não significa aceitar os fatos, mas indicar que se

desejarem promover mudanças, as instituições precisarão “atuar de maneira conflituosa, posicionando-se dentro do conflito” (ALMEIDA, 2019, p. 48), assumindo políticas que efetivamente combatam a desigualdade digital.

2.1 Ensino remoto e suas especificidades

Diante do contexto atual de pandemia que ocasionou a suspensão das aulas presenciais, a alternativa mais utilizada em todo o mundo para dar continuidade as atividades escolares foi o ensino remoto emergencial. Porém, é muito importante ter a compreensão que ensino remoto não é o mesmo que Educação a Distância (EAD). Conforme definido no artigo 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a EAD caracteriza-se como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.1).

Por outro lado, o Ensino Remoto Emergencial deve ser compreendido de acordo com Antônio Moreira e Shlemmer (2020) como:

[...] modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (ANTÔNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Assim, entendemos que a EAD é uma modalidade de ensino que foi pensada, planejada e surge para atender às necessidades de um público que tem boas condições para se adequar a tal realidade e por livre escolha. Já o Ensino Remoto Emergencial, como o próprio nome já diz, surgiu com a finalidade de suprir uma necessidade de emergência e, para isso, não houve uma preparação, um planejamento mais aprofundado, nem o público alvo teve alternativas de escolha.

Com a implantação do ensino remoto o sistema educacional se modificou completamente e de forma muito rápida, principalmente as instituições da rede pública de ensino. As escolas, em especial, os professores tiveram que se adaptarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

De acordo Santos (2020, apud SILVA; GABASSA, 2020, p.101) “a pandemia contribuiu para aumentar as deficiências da escola pública e houve o agravamento das dificuldades em um nível jamais imaginado.” Essa realidade se agrava mais ainda quando se refere a escolas situadas na zona rural dos municípios. Assim, como aponta Ferreira (2020):

Foram poucas as escolas públicas que se adaptaram com a mesma rapidez aos métodos da educação remota e, dificilmente, seus alunos (em sua maioria negra e pobre) contam com pacotes de dados suficientes, computadores ou com o apoio pedagógico familiar. (FERREIRA, 2020, p. 14).

Para a autora, “as desigualdades diante da educação remota expõem o apartheid digital já cotidianamente vivenciado no país.” Concordando com Bonilla e Oliveira (2011), que o apartheid digital pode ser entendido como a desigualdade de acesso de grandes contingentes populacionais às tecnologias da informação e comunicação.

Apartheid é uma palavra que significa separação. Segundo Sabbatini (2000, apud FERREIRA, 2020, p.14), “*apartheid* digital é a expressão utilizada para caracterizar a separação, o abismo de diferenças formado entre a parte da população que usa computador, acessa a *internet* etc., e os que não têm acesso a esses recursos.”

Segundo Vommaro (2020):

As condições de moradia, as possibilidades de os pais acompanharem os exercícios, os recursos tecnológicos, o acesso aos materiais, as remessas pelas escolas são desiguais, desse modo, as questões socioeconômicas influenciam diretamente e fazem com que alguns alunos sejam incluídos e sigam o seu processo de aprendizado, enquanto outros são excluídos, usurpados do seu direito à educação em meio à pandemia. (VOMMARO, 2020, apud FERREIRA, 2020, p. 13).

Desse modo, as estratégias da educação remota não alcançaram todas as famílias do mesmo modo. Em uma sociedade desigual, as crises ocorrem, impactam e são processadas de forma desigual (VOMMARO, 2020, apud FERREIRA, 2020, p. 13).

2.2 Ensino remoto e a prática docente

Com o ensino remoto, os professores tiveram que se adequar à nova realidade de ensino, modificando totalmente sua prática docente, buscando novas estratégias, metodologias para alcançar a realidade de seu alunado. Entre essas mudanças está a adesão às novas ferramentas digitais. Então mesmo aqueles professores que por algum motivo não se familiarizavam com os novos recursos tecnológicos, começaram a usá-los. Avelino e Mendes

(2020 apud RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 48) argumentam que, “no momento anterior ao isolamento social, existia a dificuldade de os recursos tecnológicos chegarem até as escolas; neste contexto pandêmico, os estudantes têm enfrentado o desafio de não possuírem recursos suficientes para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de modo *online*.” Assim, conforme Couto, Couto e Cruz (2020):

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212, apud OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 28).

Porém, a mudança não consiste apenas na adesão às novas ferramentas tecnológicas, visto que “não se trata somente da transposição do presencial para o virtual” (PERRENOUD, 2000; MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019 apud LUDOVICO et al., 2020, p. 70), mas na prática docente como um todo, inclusive na rotina diária. Pois, coube ao professor transformar seu ambiente familiar em sua própria sala de aula, muitas vezes, expondo o seu lar. Tanto o seu computador quanto o aparelho celular deixaram de ser pessoal e passou a ser uma ferramenta de trabalho, com a memória limitada por causa dos inúmeros arquivos e aplicativos baixados para uso exclusivo de suas atividades profissionais. Sobre esses desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto Cani et al (2020) ressaltam que

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias. (CANI et al., 2020, p. 24, apud OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 29).

Sabe-se que o trabalho do profissional de educação não se limita nas quatro horas diárias em que está na escola, ministrando suas aulas, que uma boa parte desse trabalho é realizado em casa, com planejamentos, pesquisas, estudos, correções, entre outros, mas com o ensino remoto, essas demandas só aumentaram. Gusso et al. (2020, apud NEVES; ASSIS; SABINO, 2021, p. 10 - 11) afirmam que “a suspensão das aulas presenciais, expôs a falta de suporte psicológico para professores, a sobrecarga laboral atribuída a eles” [...]. A realidade é que a toda hora chega mensagens de alunos com dúvidas, por mais que o horário da aula

continue sendo o mesmo que era no ensino presencial, sabemos que nem todos os alunos por diversas razões, realizam as atividades naquele espaço de tempo.

Com relação ao planejamento, além das especificidades que cada aluno traz consigo, o professor tem que pensar em duas realidades distintas presentes no ensino remoto: os alunos que tem acesso às tecnologias e os alunos que não tem esse acesso e por isso pegamatividades impressas na escola.

Nesse sentido, de acordo com Nóvoa (2003, p. 3), “devemos considerar a diversidade ‘explosiva’, constituída por alunos de todas as origens” [...]. Dessa maneira, o professor deve levar em conta a pluralidade existente em sua turma, respeitando as singularidades de cadaum. E diante dessas duas realidades que encontramos no ensino remoto, o trabalho do professor se multiplica, sendo necessário realizar dois planejamentos, pois embora o conteúdo seja o mesmo, as metodologias são diferentes.

Outro aspecto que dificulta a mediação e interação entre o aluno e o professor é não tero contato direto com os seus alunos, o olho no olho, a presença física faz o professor compreender o aluno mesmo que ele não fale nada, fazendo perceber quais são suas limitações e dificuldades no processo de aprendizagem. Assim como também dificulta para o aluno, não ter a presença física do professor durante as explicações, pois sabemos que nem sempre a família pode dar a ajuda que a criança precisa. Como afirma Charczuk (2020 apud NEVES; ASSIS; SABINO, 2021, p. 10), “os laços entre quem ensina e quem aprende podem estar interrompidos, ou produzidos de maneira deficiente, em razão da distância física e da mediação tecnológica nem sempre em qualidade e quantidade suficiente.”

É essencial que haja entre professor e aluno a partilha de saberes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, e o ensino remoto limita essa relação. Nessa direção, sabemos que:

[...]Professora e professor são profissionais de educação que trabalham com pessoas. Trabalham com pessoas no campo social e educativo, com pessoas de diversos lugares, de diferentes etnias, com experiências e idades variadas. Pessoas diferentes. Pessoas em diferentes fases de desenvolvimento social e cognitivo. Portanto, profissionais que trabalham com crianças, jovens e adultos que têm diferentes experiências, expectativas, interesses e necessidades. Independente da idade ou da experiência de vida interagem com pessoas. Por isso, nessa profissão, é fundamental gostar de gente. [...] (SANTIAGO, 2006, p. 114).

A partir da percepção de Santiago (2006) na profissão de professor é essencial gostar de gente, isso significa ter atenção e respeito por todos, independentemente, do grupo social, religioso, étnico a que façam parte. Nessa direção, o professor precisa ter um olhar especial

não só para o seu aluno, mas para a realidade na qual esse aluno está inserido. A partir do momento que escolhemos a profissão de educador, não vivemos só e nem podemos pensar apenas no próprio eu, mas devemos lembrar que sempre haverá pessoas ao nosso redor, pessoas essas, que devemos amá-las, respeitá-las, que precisará de nós, assim como precisaremos delas.

Para Freire (2004), o papel do professor vai além de apenas ensinar sua disciplina, ele deve ter amor ao que faz, saber ouvir e compreender, ter uma reflexão crítica do cotidiano para saber falar, aconselhar, sendo capaz de esperar a si e ao outro que precisar diante dos desafios que a realidade de cada um apresenta.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho adotamos uma metodologia de natureza qualitativa, com abordagem observacional participante e de campo. A partir da qual o pesquisador tem a oportunidade de investigar observar e refletir sobre e a partir da sua própria experiência. Como afirma Malheiros (2011):

Um professor pode coletar dados para uma pesquisa na sala de aula na qual é regente, sendo, portanto, uma observação participante. Por outro lado, ao coletar dados observando alunos de uma escola da qual ele não faz parte torna-se apenas um investigador que coleta dados, mas não participa da realidade (MALHEIROS, 2011, p. 190).

O estudo de campo propicia a relação direta entre o sujeito e o objeto a ser pesquisado. Para Lüdke e André (1986, p.18), o estudo qualitativo “é o que se desenvolve uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

A pesquisa é indispensável para que possamos conhecer a realidade de um determinado campo a ser examinado. Só poderemos conhecer algo se o investigarmos. Então, a mesma surge de um problema, mas para que esse problema seja resolvido, precisamos adotar alguns recursos, através dos quais chegaremos a possíveis conclusões. SAVIANI (2007, p.20, apud LUGLE; MAGALHÃES, 2013, p. 124) afirma que:

[...] verbo latino “reflectere”, que significa “voltar atrás”. É, pois, um repensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. Poder-se-ia, pois, dizer: se toda reflexão é pensamento, nem todo pensamento é reflexão. Esta é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de avaliar-se, de verificar o grau de adequação que mantém com os dados objetivos, de medir-se com o real. Pode aplicar-se às impressões e opiniões, aos conhecimentos científicos e técnicos, interrogando-se sobre o seu significado. Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado (SAVIANI, 2007, p.20, apud LUGLE; MAGALHÃES, 2013, p. 124).

De acordo com a afirmação de Saviani, refletir, voltar atrás, é necessário, apesar de não ser algo simples. Na correria das ações, parar para pensar sobre elas torna-se um desafio. Algumas práticas ficam naturalizadas, longe de qualquer questionamento.

3.1 Campo de pesquisa

Esse estudo foi desenvolvido a partir de nossa experiência com o ensino remoto na sala de aula do 5º ano, da Escola Pública Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Machado de Assis, localizada no Distrito de São Pedro, zona rural do município de Lagoa Seca, onde lecionamos, no período entre 14 de abril a 18 de junho de 2021. Na ocasião, vivenciamos o 2º Bimestre, com a seguinte temática: *Família e Escola: Tesouros do meu lugar*.

Esclarecemos que a referida escola funciona durante o turno da manhã, com o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e a tarde com a Educação Infantil (Maternal, Pré I e II) e Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano. Constando no total 243 alunos. Na escola há 2 gestores, 15 professores e 6 colaboradores.

Quanto à infraestrutura da escola, essa pode ser considerada de boa qualidade, pois possui uma área construída no total de 900m², toda murada com grampos de ferro no muro, funciona em prédio próprio, com 8 salas de aula com alpendres; 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 pátio; 1 laboratório de informática; 1 biblioteca / vídeo; 1 cantina com dispensa; 1 auditório com dois camarins com assentos para mais de 150 pessoas e com 6 ventiladores; 1 secretaria com banheiro e um ventilador; 1 sala para professores com banheiro; rampas para portadores de necessidades especiais; 4 banheiros sendo 1 para os portadores de necessidades especiais, 1 feminino, 1 masculino e 1 infantil; 2 depósitos; 1 cisterna que também atende a comunidade através da água fornecida pela operação pipa com parceria do Exército e o Governo Federal e Estadual; o fornecimento de água, energia e a coleta do lixo são serviços oferecidos pela rede pública, as dependências

estão todas conservadas e utilizáveis e a higiene é realizada pelos funcionários com apoio da secretaria de serviços urbanos.

Figura 1 – Vista externa da Escola Municipal Machado de Assis



Fonte: Acervo da Escola Municipal Machado de Assis.

Figura 2 – Vista interna da Escola Municipal Machado de Assis



Fonte: Acervo da Escola Municipal Machado de Assis.

3.2 Sujeitos

Participaram dessa pesquisa 24 alunos, desses 09 são meninas e 15 meninos, na faixa etária entre 10 e 13 anos. A maioria dos alunos moram em sítios distantes da escola. São crianças alegres, a maioria tem uma boa participação nas atividades propostas. Cada aluno/a com suas especificidades, uns mais tímidos, outros com mais desenvoltura para se expressarem, uns realizam as atividades com mais facilidade que outros. Porém as dificuldades mais apresentadas entre eles são nos conteúdos de matemática e em produção textual.

3.3 Coleta dos dados

Nessa pesquisa empírica, a coleta de dados se deu através do diário de campo, no qual anotávamos as nossas observações durante o desenvolvimento das aulas, a fim de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, na tentativa de se chegar a uma conclusão a respeito do problema levantado pelo pesquisador.

O registro escrito dos acontecimentos é um vínculo importante na pesquisa, pois proporciona aos discentes registrar no papel sentimentos e inquietações que poderiam ser esquecidos com o tempo. De acordo com Nóvoa (2009, p. 182 apud SILVA e GASPAR, 2018, p.209), “o registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor.”

Desse modo, fomos tomando nota daquilo que considerávamos pertinente para a nossa pesquisa, a partir das minhas observações sobre os acontecimentos diários, sempre me questionando, refletindo sobre aquela vivência, buscando ver o meu lado como professora, mas também procurando entender os meus alunos e suas respectivas famílias, no contexto do ensino remoto e também de pandemia que, de certo modo, nos afeta em todos os aspectos, especialmente, o emocional e o mental.

3.4 Procedimentos legais adotados pelo município para as escolas durante a Pandemia da Covid-19

No dia 17 de março de 2020 encerramos o expediente com a notícia que no dia seguinte não haveria aula devido à Greve Nacional da Educação Pública, em que

trabalhadores(as) da educação, estudantes e comunidade escolar participariam. A paralisação se tratou de um chamado da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que, entre outros temas, mobilizou toda a categoria para aprovar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) permanente e com mais recursos para a educação pública. Também havia a dúvida se as aulas retornariam às aulas presenciais no dia 19, pois já haviam boatos sobre a possível paralisação das aulas em virtude da covid 19.

No dia 18 de março de 2020, seguindo as orientações do Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que decretou Situação de Emergência no Estado da Paraíba, o prefeito do município de Lagoa Seca - PB, se pronunciou suspendendo as aulas presenciais por 15 dias, a medida foi tomada para prevenir a possibilidade de infecção pelo novo Coronavírus, causador da Covid-19.

No dia 05 de Abril foi assinado um decreto de nº 016/2020 que dispõe sobre a prorrogação de situação de emergência do município, e do período de suspensão das aulas na rede municipal de ensino. Havendo, ainda, outra prorrogação até o dia 18 de maio, conforme decreto nº 19/2020, assinado no dia 03 de maio de 2020, no Art. 5º “Fica determinada a prorrogação da suspensão das aulas nas escolas e creches, da rede pública e privada em todo o território municipal até o dia 18 de maio de 2020.” (DECRETO Nº 019/2020 de 03 de maio de 2020).

De acordo com o DECRETO Nº 027/2021 de 19 de maio de 2021, Art. 5º- Fica prorrogada até ulterior deliberação a suspensão do retorno das aulas presenciais nas escolas da rede pública municipal, devendo manter o ensino remoto, garantindo-se o acesso universal.

Com as aulas presenciais suspensas devido à pandemia do novo coronavírus, a realização de ensino remoto com o uso de tecnologia digital foi aprovada e deu início no dia 11 de Maio de 2020, na Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens Adultos (EJA), na rede municipal de ensino em Lagoa Seca.

Segundo o secretário de Educação do município da época, José Walter Costa, todas as orientações são com base no que determina a Resolução de nº 01/2020 aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, em 29 de abril de 2020.

Diante desses decretos municipais, no dia 11 de maio de 2020 é que retornamos as atividades letivas, de forma remota. Uma realidade totalmente diferente, fomos tomados por sentimentos de angústia, medo do desafio que nos esperava, pois para todos os envolvidos, inclusive para os coordenadores pedagógicos, essa experiência de ensinar de forma remota, principalmente para as crianças, era algo novo.

3.5 Os mapas que orientam o caminho...

As primeiras informações sobre a retomada das aulas através do Ensino Remoto Emergencial, as devidas comunicações e encaminhamentos vindos da coordenação pedagógica da Secretaria de Educação (SEDUC) sobre o retorno foram passadas por meio do grupo do *Whatsaap*, a princípio não tivemos reunião. Nos foi passado temáticas a serem trabalhadas, porém como desenvolver, caberia a cada professor/a dentro de sua realidade. A partir daí, foram marcadas reuniões online através da gestão escolar, para que pudéssemos nos programar, planejar, como forma de tentar unificar nossos trabalhos, como também para nos apoiar.

Fomos autorizadas a utilizarmos a ferramenta do *WhatsApp* com os alunos. Assim, criamos grupos específicos com cada turma, nesses grupos foram adicionados os gestores da escola, a professora da turma, os alunos e seus respectivos responsáveis. E para as crianças que não tinham e nem têm acesso à *internet*, as atividades deveriam ser impressas na escola e entregues aos alunos. Cabendo à escola a responsabilidade de encaminhar aos pais e/ou responsáveis as atividades propostas pelos professores. Quanto às atividades impressas, cada escola disponibilizou um calendário de entrega e devolução, de 15 em 15 dias, realizamos a entrega de atividades na escola. Nesse momento, cada professora fica na sua respectiva sala, recebendo os alunos e responsáveis por ele, fazendo a entrega das novas atividades e recebendo a devolução das atividades anteriores. Geralmente, a maioria entrega no prazo estabelecido, às vezes uma ou duas crianças atrasam essa devolução.

Diante do contexto desafiador, decidimos, eu e as demais professoras do Ensino Fundamental I também criar um grupo no *Whatsaap*, para partilharmos informações, ideias, propostas de atividades com a finalidade de fazer o melhor trabalho possível, dentro da nossa realidade e também nos ajudarmos diante desses tempos tão difíceis que vivemos. E, sempre que necessário, nos reunimos virtualmente para planejarmos juntas. Conforme nos afirma Nóvoa (2003):

[...] a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento destas práticas e a consolidação de rotinas e de culturas colectivas. A competência colectiva é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar da necessidade de um *tecido profissional enriquecido*, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos colectivos de produção e de regulação do trabalho dos professores. (NÓVOA, 2003, p. 7).

É de suma importância que haja na escola essa troca de saberes, de experiências entre os professores, gestores, enfim, toda comunidade escolar, independente da função de cada um, gerando assim, a prática de um trabalho cooperativo.

Um dos maiores desafios para nós, professoras é que durante todo o processo não tivemos uma preparação, uma formação antecipada que nos orientassem a utilizar os espaços e as ferramentas digitais, a notícia do retorno foi dada de uma semana para outra. Tivemos que nos reinventar, providenciar *internet* com melhor acesso e computadores que atendesse aos objetivos do trabalho. Frente a essa situação, os gestores da nossa escola, para nos apoiar, com recursos da escola, adquiriram quadros para nós, para que pudéssemos ter esse recurso em nossas aulas, mesmo estando em casa.

Diante dessa realidade os sentimentos que surgiam eram de angústia, incerteza, não estávamos preparadas para enfrentar esse desafio, os recursos eram poucos para nós, e menos ainda para uma boa parte dos alunos. De repente, uma parte de nossas casas se tornaram nossa sala de aula, nosso ambiente familiar, passou a ser também de trabalho. No meu caso, foi o meu quarto, pois moro com minha família, e não tinha um cômodo adequado para tal. Então de repente, o meu local de repouso também passou a ser meu ambiente de trabalho, no qual eu gravo vídeos, áudios, faço chamadas de vídeo, enfim, desenvolvo o meu trabalho. Mais tarde, com o passar do tempo, os planejamentos, as reuniões, tanto a nível municipal quanto escolar, passaram a acontecer através da plataforma *Google Meet*.

3.6 Registro das aulas

No início do ensino remoto, a coordenação pedagógica do município, nos orientou a não registrar as aulas no diário de classe, como era uma realidade nova para todos os envolvidos, não tinha um documento oficial que certificasse nosso trabalho. Tínhamos passado mais de um mês sem aula, e não se sabia como seria a contagem das aulas, então a orientação era registrar no caderno.

Em seguida, nos foi passado alguns documentos para que pudéssemos fazer o nosso plano de aula, denominado Programa Estratégico, que consiste em um documento no qual registramos nosso plano de aula semanal, que nesse ano passou a ser quinzenal, pelo qual trabalhamos até o final do segundo semestre.

Nesse programa estratégico registramos o nome da escola, ano/série da turma, duração da aula, no caso 04 horas diárias, o período com as datas referente(s) a(s) semana(s) trabalhada(s), nome do(a) professor(a) da turma, disciplinas trabalhadas durante aquele período. Também fomos orientadas a colocar os eixos norteadores (temáticas) a serem trabalhadas por quinzena, depois passou a ser o tema bimestral; uma justificativa sobre a importância do tema e as competências trabalhadas, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular); os conteúdos; as estratégias metodológicas; e os materiais utilizados nas aulas. Também registramos nesse documento a forma de envio das atividades e suas respectivas datas e referências dos materiais enviados para o aluno.

A partir do segundo semestre desse ano, o programa estratégico foi substituído pelo plano bimestral de acordo com a BNCC (2018), que é feito para cada disciplina, em que registra os eixos organizadores, habilidades, objetos de conhecimento, orientações metodológicas, critérios de avaliação.

3.7 Avaliação

A Secretaria Municipal de Educação elaborou um Plano de Avaliação em Tempos de Pandemia, que se trata de um documento orientador das atividades, registro e frequência escolares não presenciais, com o objetivo de auxiliar no processo de avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia. Esse documento traz possibilidades avaliativas como:

- Autoavaliação em que o aluno tem a oportunidade de si avaliar em diversos aspectos como participação, compreensão do objeto de aprendizagem, interesse pelo conteúdo, comportamento, nesse caso uma avaliação qualitativa.
- Participação, engajamento e entrega de atividades remotas trabalhadas em todas as disciplinas;
- Avaliação de fluência de leitura;
- Aspectos socioafetivos;
- Simulado interdisciplinar (4º/5º ano) / atividade sistematizada.

Assim, a avaliação se dá de forma processual e contínua, a qual é realizada através da observação diária dos alunos: envolvimento, interesse, participação, comprometimento, respeito aos colegas do grupo e compreensão do assunto tratado.

3.8 A comunicação com as famílias durante o ensino remoto

Com o avanço dos casos de contaminação da covid 19, não podíamos fazer reuniões presenciais com as famílias. De acordo com a orientação da coordenação pedagógica e da direção escolar, o primeiro passo a ser tomado foi a criação de grupos do *WhatsApp* por turma para que pudéssemos passar as informações em relação ao ensino remoto, de como aconteceriam as aulas. Esses grupos foram criados pelo secretário da escola, alguns contatos estavam nas fichas dos alunos, outros, os professores tinham. Porém, havia famílias que não possuíam um aparelho simples de celular e nem o aplicativo. Nesse caso, a boa vontade dos vizinhos, parentes nos ajudaram muito.

Ainda há também os que tem o aparelho, ferramenta, mas a *internet* utilizada é por meio dos dados móveis, muito limitada como sabemos. Para esses e os que não tinham o acesso à *internet*, o início das atividades atrasou, pois precisou de mais tempo para que houvesse a organização de entrega das atividades impressas na escola, para que esse trabalho fosse realizado com responsabilidade, obedecendo os protocolos de segurança, conforme orientado pela OMS.

3.9 Realidade do ensino remoto na zona rural

Quando se fala no ensino remoto, vem em nossa mente aquele modelo padrão de crianças estudando em frente a uma tela de celular ou computador, assistindo vídeo aulas, mas nem sempre é essa a realidade, principalmente quando se trata de alunos de escola pública que residem na zona rural do município, como é o caso da realidade vivenciada na experiência que estamos apresentando.

Como já foi mencionado acima, a maioria dos alunos da turma mencionada nessa pesquisa, tem bastante dificuldade em relação ao acesso às tecnologias e, em especial, à *internet*. Há aqueles que possuem um celular, mas não tem *internet* banda larga em casa, os que tem fazem uso exclusivo e limitado dos dados móveis. Famílias que têm apenas um aparelho para mais de duas crianças. Há aqueles que nem de um aparelho celular dispõem em casa. Os que usam *internet* banda larga, nem sempre detém uma boa conexão. Para minimizar essa situação e tentar garantir o mínimo de acompanhamento para essas crianças, resolvemos enviar quinzenalmente atividades impressas para esses alunos, que não tem acesso tecnológico de nenhum modo ou o dispõem de forma limitada. Porém, infelizmente ficam

sem as explicações, as orientações dos conteúdos e das atividades dadas pela professora.

Essa falta de condições e de acesso às ferramentas digitais afetam tanto os alunos, quanto a professora, pois sabemos das consequências dessa realidade dura para essas crianças, e sofremos por não poder contribuir da mesma forma com os meus alunos.

3.10 Tem pedras e rosas que entrelaçam o caminho...

Há familiares que dizem que nós professores estamos “ganhando com a cara”, “estamos em casa sem trabalhar”, mas essa realidade é bem oposta. Esclarecemos que, durante esse período de ensino remoto, o nosso telefone não para de receber mensagens dos alunos, independente do horário, por mais que eles saibam que o turno da aula é à tarde, nem todos podem realizar as atividades naquele determinado horário por motivos diversos, como por exemplo, pais que trabalham fora, levam o celular, ou não tem quem os auxiliem naquele horário. Às vezes, pela manhã, os alunos já começam a perguntar de qual disciplina será a atividade, se será no livro ou no bloco de atividades.

Também sofremos com a falta de privacidade, a exposição da nossa residência, assim como do nosso trabalho e aulas. No presencial, nossas aulas aconteciam na sala de aula, apenas com os alunos, hoje elas são expostas para direção escolar, para toda a família do aluno. Por vezes, membros das famílias dos alunos nos questionam, opinam até sobre a metodologia usada, entendemos que querem ajudar, porém eles só têm entendimento da realidade do aluno pertencente a sua própria família, esquecendo que há outros alunos com realidades e dificuldades distintas.

Também moramos na zona rural, no distrito onde se localiza a escola, temos nossas limitações referentes ao uso das tecnologias, tais como, queda de *internet*, memória do aparelho superlotada, no início das aulas remotas não tínhamos aparelhos digitais adequados bem como falta de experiências com determinados aplicativos. Mas, apesar dos desafios e dificuldades, a cada dia nos esforçamos para sermos professores melhores, buscamos novas alternativas para que possamos contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Desde Maio de 2020 que estamos com o ensino remoto, então esse ano iniciei as atividades com uma certa experiência. Assim, continuamos com o que tinha dado certo no ano anterior e buscamos novas estratégias para melhorar as aulas, como, por exemplo, o uso do *Google Meet*, para a explicação dos conteúdos e atividades nas chamadas de

vídeo. Porém, lamentamos pois nem todos podem participar, mas é um momento gratificante pois é a oportunidade para a interação entre professor(a)/alunos.

Já no grupo do *WhatsApp*, nem todos interagem, uns por não demonstrarem interesse, outros por não visualizarem as mensagens no horário da aula que é a tarde, porém como já foi mencionado, por distintos motivos, nem todos os alunos conseguem se conectar no horário das aulas. E nós, particularmente, sentimos muita falta desse contato com os nossos alunos, de olhar nos olhos, de ver em seus rostos se estão compreendendo o que estamos falando, de ver no sorriso a satisfação do aprendizado adquirido, ou até mesmo uma preocupação que eles trazem de casa, que às vezes dificulta o saber, a execução das atividades, como diz Eliete Santiago (2006),

[...]Professora e professor são profissionais de educação que trabalham com pessoas. Trabalham com pessoas no campo social e educativo, com pessoas de diversos lugares, de diferentes etnias, com experiências e idades variadas. Pessoas diferentes. Pessoas em diferentes fases de desenvolvimento social e cognitivo. Portanto, profissionais que trabalham com crianças, jovens e adultos que têm diferentes experiências, expectativas, interesses e necessidades. Independente da idade ou da experiência de vida interagem com pessoas. Por isso, nessa profissão, é fundamental gostar de gente. [...] (SANTIAGO, 2006, p. 114).

A partir da percepção de Santiago (2006) na profissão de professor é essencial gostar de gente, isso significa ter atenção e respeito por todos, independentemente, do grupo social, religioso, étnico a que façam parte. Nessa direção, como professores, procuramos ter um olhar especial não só para os nossos alunos, mas para com todas as pessoas com quem iremos trabalhar. A partir do momento que escolhemos ser professores, não vivemos só e nem podemos pensar apenas em nós, mas devemos lembrar que em toda nossa vida haverá pessoas ao nosso redor, pessoas essas, que deveremos amá-las, respeitá-las, que precisarão de nós, assim como precisaremos delas.

O papel do professor vai além de apenas ensinar sua disciplina, ele deve ter amor ao que faz, saber ouvir e compreender, ter uma reflexão crítica do cotidiano para saber falar, aconselhar, sendo capaz de esperar a si e ao outro que precisar diante dos desafios que a realidade de cada um apresenta.

3.11 O relato da nossa experiência: as aulas remotas

Durante o período entre 14 de abril a 18 de junho vivenciamos o 2º Bimestre, com o seguinte tema: *Família e Escola: Tesouros do meu lugar*. Uma temática muito

perrtinente, em que sempre se fez necessário manter essa relação para um bom desenvolvimento do aluno e de seu aprendizado, e na realidade atual do ensino remoto, essa relação é essencial e fundamental para o acontecimento das aulas.

As aulas acontecem no turno da tarde, mantendo o horário das aulas presenciais, das 13:00hs às 17:00hs, as atividades diárias são encaminhadas através do grupo do WhatsApp, seguindo uma rotina com saudações (Olá, turma! Boa tarde! Como vocês estão?), indicações de leitura por meio de histórias em pdf, atividades seguidas de áudios e/ou vídeos explicativos. Após esse momento de encaminhamentos, as crianças, de acordo com sua realidade, fazem as atividades propostas. É durante esse horário que, geralmente, elas me procuram para tirar as dúvidas.

Orientamos os alunos que, após a finalização das atividades, devem enviar fotos, pois é um modo de controle para a frequência dos alunos, como também da correção dessas atividades, mas infelizmente nem todos atendem a essa solicitação. A correção é realizada, geralmente, de forma individual, através da visualização da foto e envio do *feedback* por mensagem escrita ou áudio explicativo e com orientação no *WhatsApp*, quando necessita de correção. Também realizamos momentos de correção coletiva por chamadas no *Google Meet*, geralmente, de matemática, quando as dúvidas são comuns entre os alunos.

Quando possível, também é realizado a chamada de vídeo pelo *Google Meet*, uma ou duas vezes por semana para explicação de conteúdo, atividade extra com as crianças que tem internet e conseguem acessar a plataforma. Geralmente, de 09 a 11 crianças participam desse momento de interação e, claro, com incentivo e apoio dos pais e/ou responsáveis.

Em relação à temática, foi trabalhada de forma interdisciplinar abordando conteúdos que despertassem os conhecimentos dos alunos acerca das nossas origens, culturas do lugar em que vivemos. Em Língua Portuguesa, foi trabalhado os seguintes gêneros textuais: Literatura de Cordel, adivinhas e receitas.

Trabalhamos, também, com a compreensão e produção textual. No estudo de cada gênero textual, foi abordado as características de cada um. Em relação ao gênero receita, por exemplo, abordamos receitas de comidas típicas, presentes na nossa cultura, de forma especial nas festas juninas, propomos que as crianças, com ajuda de algum adulto, preparassem alguma comida típica. Já o gênero adivinha foi trabalhado através de uma dinâmica realizada no vídeo chamada, ocasião em que apresentamos algumas adivinhas e as crianças respondiam, de forma individual, por ordem de sorteio como combinamos.

Para esse momento foi colocado os nomes de cada aluno que estava presente em papéis, e cada criança respondia quando seu nome foi sendo sorteado, dando a oportunidade de todos participarem. A dinâmica também foi apresentada por um vídeo gravado para os alunos que não participaram da aula online, nesse caso, cada criança foi convidada a responder por mensagem no WhatsApp ou no caderno e enviar foto, ou gravar áudio ou vídeo respondendo.

Figura 3 – Trabalhando o gênero textual adivinha



Fonte: Acervo da autora.

Quanto à literatura de cordel, propomos aos alunos pesquisassem cordéis e os seus respectivos autores, após realizar essa pesquisa, os alunos compartilharam, em uma chamada de vídeo, leram os cordéis e também falaram sobre os autores. Os que não participaram da chamada, gravaram áudios e enviaram pelo *WhatsApp*. Também trabalhamos com a produção textual, sugerimos que cada aluno/a elaborasse o seu próprio cordel sobre a temática sugerida, que foi Meio Ambiente, aproveitando a comemoração do dia 05 de Junho – Dia do Meio Ambiente. A partir dessa proposta, adentramos na disciplina de Ciências para trabalhar com as crianças a preservação do meio ambiente a partir da realidade do nosso cotidiano.

Na disciplina de Geografia, trabalhamos a localização do estado da Paraíba e do município de Lagoa Seca, limites, através do estudo de mapas. Também foi estudado zona rural e urbana, economia do município, em que nos oportunizou o estudo sobre as atividades econômicas do município de Lagoa Seca, com o objetivo de que os alunos compreendam a importância da agricultura, atividade realizada pela maioria das famílias da nossa comunidade. Em Matemática, abordamos a educação financeira, sistema monetário brasileiro, trazendo as realidades do cotidiano de nossas famílias.

E na disciplina de História resgatamos um pouco da história do nosso município e comunidade local, como também da nossa escola. O estudo foi realizado por meio de textos, vídeos pesquisados na *internet*, e também foi proposto que os próprios alunos fizessem pesquisas com seus familiares acerca de acontecimentos e desenvolvimento da comunidade de Campinote, assim como também da Escola Machado de Assis.

Em Artes, por sua vez, fizemos o resgate da nossa cultura através das músicas, danças, brincadeiras, comidas típicas presentes nas tradicionais festas juninas. A princípio, fizemos um estudo sobre a origem das festas juninas, suas principais características. Em culminância, realizamos um arraial virtual, através da chamada de vídeo, cada um na segurança do seu lar. As crianças vestiram-se de trajes juninos, fizemos brincadeiras, ouvimos músicas, dançamos e lançamos comidas típicas do período junino.

Percebemos, nesse encontro, embora tenha acontecido no espaço virtual e sem a participação de todas as crianças, que foi cheio de muita alegria, as famílias tiveram uma importante participação, abraçaram a causa, fizeram com que seus filhos pudessem participar, preparando as comidas, arrumando o cantinho com muito carinho. Mesmo as crianças que não puderam participar da chamada de vídeo, vivenciaram esse momento em suas casas, registraram através de fotos e nos enviaram.

Figura 4 – Convite para o Arraial Virtual.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 5– Arraial virtual pelo Google Meet



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6– Aluna B e seu cantinho para o arraial virtual



Fonte: Acervo da autora

Figura 7– Aluna B e seu cantinho para o arraial virtual



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 8 – Professora no arraial virtual



Fonte: Arquivo pessoal.

Também, na última entrega das atividades do bimestre na escola, organizamos algo com muito carinho para os nossos alunos, arrumamos nossa escola no clima junino para acolhê-los, preparamos uma lembrancinha, foi um momento muito significativo para os alunos e para todas as professoras.

Figura 9 – Última entrega de atividades do bimestre



Fonte: Acervo da autora.

Figura 10 – Professora com aluno C na última entrega de atividades do bimestre



Fonte: Acervo da autora.

Em tempo desafiadores, ser uma professora chamada a querer seus alunos e suas situações junto com as nossas, foi o movimento didático vital que me fez percorrer até aqui, com as novas demandas sobre o trabalho docente com o imperativo das tecnologias digitais da informação e a comunicação. Este relato de experiência se configura na vivência de desafios de aprendizagem para todos nós que fazemos a escola e a queremos como uma lugar de vida, de ética e estética.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual que o mundo se encontra devido à pandemia da Covid-19, todas as instituições de ensino tiveram que adaptar-se à realidade e aderir ao ensino remoto como forma de dar continuidade as atividades letivas. Com isso, professores, alunos, famílias tiveram suas rotinas afetadas.

O objetivo desse estudo foi apresentar como acontece o Ensino Remoto Emergencial na realidade de uma escola pública, situada na zona rural do município de Lagoa Seca, a partir do olhar da autora desse trabalho, que vivencia essa experiência como professora do 5º ano.

Vimos, a partir da experiência relatada, que o ensino remoto não se dá de forma “padronizada”, como muitas vezes é apresentada pelas mídias. Há realidades bem distintas e, assim, vários desafios são enfrentados no dia a dia dos professores e, em especial dos nossos alunos, que sofrem por não terem os recursos necessários para acompanhar as aulas como deveria ser. Assim, se limita apenas nas atividades impressas, sem acesso às explicações do professor, o que dificulta o seu processo de ensino-aprendizagem. Vindo à tona a questão das desigualdades sociais, o que acaba gerando exclusão, pois nem todos os alunos têm as mesmas oportunidades, não tendo o contato direto com o professor e nem com os próprios colegas.

O professor, por sua vez, teve que se reinventar, transformar um cômodo da sua casa em uma sala de aula, adaptar-se, aprender a usar várias ferramentas digitais, usar seus próprios aparelhos digitais a serviço do seu trabalho, criar novas estratégias para alcançar as diferentes necessidades dos seus alunos, multiplicando, assim, os seus planejamentos.

Outro grande desafio para nós professores, especialmente no contexto de ensino remoto é avaliar esses alunos, pois sabemos das suas necessidades e dificuldades, do potencial de cada um. Às vezes, percebemos que determinado aluno não está preparado para avançar de turmas, mas o sistema, que muitas vezes só visa números, não nos permite reter o aluno. Assim, aquela limitação do aluno que deveria ter sido desenvolvida naquela série e não foi devido não ter a oportunidade de acompanhar diretamente as aulas, só aumenta e sabemos que o prejudicado será o próprio aluno.

Mesmo tendo o uso de várias ferramentas digitais que contribuem para o nosso estudo, principalmente nesse momento em que não podemos estar no ensino presencial, nenhuma tecnologia substitui a relação professor-aluno em uma sala de aula, alunos dão vida ao planejamento, interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir.

A partir do olhar sobre a realidade que vivenciamos com o ensino remoto, percebemos o quanto é necessário estarmos abertos ao novo, devemos buscar novas alternativas para agregar a nossa prática docente em prol do aprendizado dos nossos alunos, assim como fazemos um bom planejamento a fim de alcançar às diversidades encontradas no nosso trabalho como docente.

Sabemos que os desafios a serem enfrentados não param por aí. No atual momento, o município ainda continua com o ensino remoto, ainda em planejamento para um possível retorno híbrido, então será uma nova realidade a ser enfrentada por toda a comunidade escolar, um momento em que deveremos estar unidos em prol da educação dos nossos alunos, mas também da saúde e segurança de todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 de ago. 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 28 de ago. 2021.
- BRASIL. **Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 10 de ago. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Brasília, 2020.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- FERREIRA, Sulane Costa. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro. **In: Interfaces Científicas.** Aracajú. V. 10. N. 1. P. 11 – 24. Número Temático, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- LAGOA SECA. Decreto Municipal nº 016/2020, de 05 de abril de 2020. **Boletim Oficial.** Lagoa Seca, 2020. Disponível em: <https://lagoaseca.pb.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- LAGOA SECA. Decreto Municipal nº 19/2020 de 03 de maio de 2020. **Boletim Oficial.** Lagoa Seca, 2020. Disponível em: <https://lagoaseca.pb.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2021.

LAGOA SECA. Decreto Municipal nº 027/2020 de 19 de maio de 2020. **Boletim Oficial**. Lagoa Seca, 2020. Disponível em: <https://lagoaseca.pb.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2021.

LAGOA SECA. **Plano de Avaliação em Tempos de Pandemia**. Secretaria de Educação. Lagoa Seca, PB, 2020.

LUDOVICO, Francieli Motter. et all. Covid- 19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. In: **Interfaces Científicas**. Aracajú. V. 10. N. 1. P. 58 – 74. Número Temático,2020.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. **O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. In: Revista eletrônica prodocência/uel. edição nº. 4, vol. 1, jul-dez. 2013. issn 2318-0013.

MALHEIROS, Bruno T. **Metodologia da pesquisa em educação**. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC,2011. v. 1. 1-14.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; ASSIS, Valdegil Daniel de Assis; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e325271, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.5271>. Acesso em 20 de jul de 2021.

NÓVOA, Antônio. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência**. Este texto limita-se a transcrever a intervenção oral proferida no 1º Colóquio Internacional de Políticas Curriculares, no dia 13 de novembro de 2003.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. In: **Interfaces Científicas**. Aracajú. V. 10. N. 1. P. 41 – 57. Número Temático,2020.

PARAÍBA. Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, decreta Situação de Emergência no Estado da Paraíba, suspendendo o expediente presencial nas repartições públicas estaduais e dá outras providências. **Diário Oficial**, nº 17.076. Disponível em <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19>. Acesso em: 27 jul.2021.

RONDONI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Claudia dos Santos. Educar na incerteza e na urgência: implicações do Ensino Remoto ao fazer docente e reinvenção da sala de aula. In: **Interfaces Científicas**. Aracajú. V. 10. N. 1. P. 25 – 40. Número Temático, 2020.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid- 19. In: **Interfaces Científicas**. Aracajú. V. 10. N. 1. P. 75 – 92. Número Temático, 2020.

SANTIAGO, Eliete. Perfil do Educador/Educadora para a atualidade. In: BATISTANETTO, José. SANTIAGO, Eliete (org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade**. 8.ed. ver. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

VIEIRA, Marcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura**. In: Revista Brasileira de Informática na Educação – (RBIE), 28, 2020. p.1013- 1031. 2020. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/rbie>. Acesso em: Acesso em 20 de jul de 2021.

APÊNDICE A – INCENTIVO À LEITURA



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

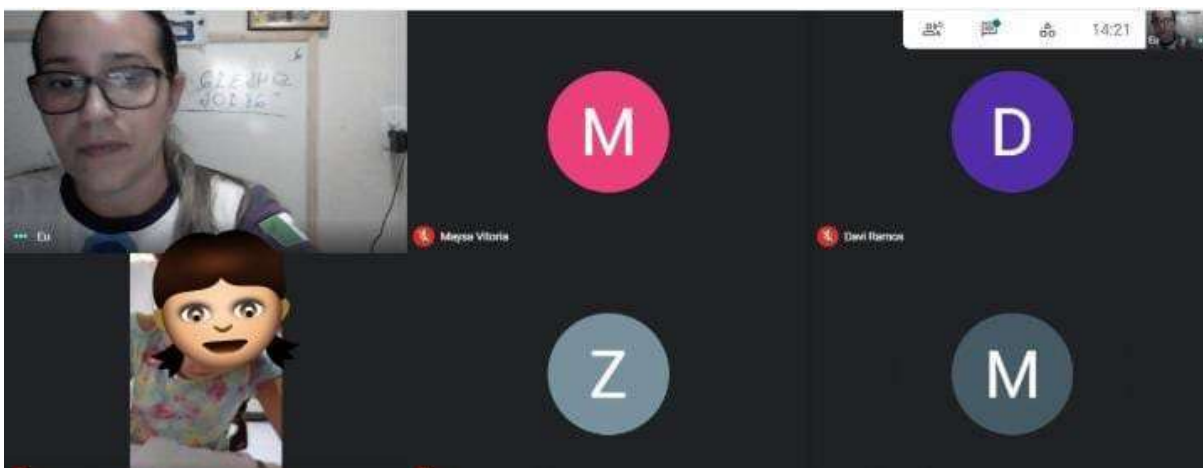


Fonte: Acervo da autora.

APÊNDICE B – MOMENTOS DE INTERAÇÃO PELO GOOGLE MEET



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

ANEXO A – PROGRAMA ESTRATÉGICO

SECRETARIA DE
EducaçãoCONTINUAMOS
CRESCENDOPROGRAMA ESTRATÉGICO - 2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

E. M. E. I. E.F. _____

ANO/SÉRIE: _____

DURAÇÃO DA AULA: _____

PERÍODO: _____

PROFESSOR	DISCIPLINA Interdisciplinar	TEMA BIMESTRAL Família e Escola: Tesouros do meu lugar
APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA		
COMPETÊNCIA – BNCC Competência 3 – Repertório Cultural Propõe conhecimento, compreensão reconhecimento da importância das diversas manifestações artísticas e culturais, e capacidade de se expressar por meio das artes. Para desenvolver com os alunos: o senso de identidade individual e cultural, respeito e curiosidade com outras visões de mundo.		
ESTRATÉGIAS	CONTEÚDOS	
ATIVIDADES E DATAS PARA ENVIO		
ATIVIDADES	REFERÊNCIAS PARA O ESTUDANTE	
	DATA DE ENVIO Semana de _____ /_____/2021 Semana de _____ /_____/2021 Semana de _____ /_____/2021 Semana de _____ /_____/2021 Semana de _____ /_____/2021	

Fonte: Acervo da Seduc.